

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas

Continente e Ilhas 24\$00
Ultramar 29\$00
Estrangeiro 35\$00
(Séries de 24 números)
Pagamento adiantado

A R E G E N E R A Ç Ã O

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

Realidades

do Ensino em Portugal

O Governo da Nação prossegue na sua tarefa ingente de engrandecimento pátrio, podendo afirmar-se que não existe sector algum da vida pública, e até da vida privada, onde não se manifeste, por forma bem patente, este poder renovador, que nos é dado descobrir em todos os pontos do Portugal Metropolitano, em todas as localidades do Portugal Ultramarino. É esta uma verdade de tal modo patente aos olhos de todos os observadores justos e conscienciosos, que os estrangeiros sentem-se maravilhados diante do enorme progresso da nossa Pátria, sobretudo se tivermos em conta que foi alcançado num tão pequeno número de anos.

Estamos no começo do mês de Outubro. Isto servirá para nos abrir os olhos ao enorme progresso levado a cabo em todos os sectores do ensino. Pode asseverar-se que o desenvolvimento e expansão de todos os graus de ensino é de tal modo acelerado, entre nós, que supera tudo quanto se poderia ter previsto alguns anos atrás. Todos os ramos do ensino, quer se trate do ensino primário, quer das variadas modalidades do ensino secundário, quer se atente no ensino superior, adquiriram uma expansão tão notória e de tal quantidade e qualidade, que se pode dizer que o País está inteiramente transformado. A tome e a sede de cultura atingiram, em todo o nosso País, um nível tão intenso de vitalidade que estão dando os maravilhosos frutos que todos podemos contemplar. O analfabetismo foi inteiramente extirpado em todo o território português. O resultado foi maravilhoso, pois em toda a parte se nota o desejo de ascender mais e mais na esfera da instrução e da cultura, atingindo os mais elevados graus.

Este mês de Outubro dá-nos, na verdade, um índice plenamente elucidativo. Todos os ramos de ensino alingiram um tal nível de elevação, que estão inteiramente aptos para poderam dar cabal satisfação a todas as necessidades presentes e futuras da Pátria Lusa. Entre os ramos de ensino há um que merece, muito particularmente, a nossa atenção: o ensino técnico. O desenvolvimento neste valiosíssimo sector é superior ao de qualquer outro ramo de ensino. Aqui temos uma prova da certeza da marcha em direcção ao nosso futuro. Estamos convencidos de que este notabilíssimo desenvolvimento do ensino técnico vai servir para proporcionar ao País os homens de que precisa para fazer face a todas as imperiosas necessidades, derivadas do nosso rápido desenvolvimento industrial e comercial.

O Governo da Nação deu se, desde há muito tempo, conta deste gigantesco desenvolvimento. Para isto tem ido estudando todos os problemas relacionados com os diversos ramos de ensino, esforçando-se por encontrar a melhor e mais segura solução para todos eles. Quem percorrer o País deparará, por toda a parte, com

Continuação na 4.ª página

Artur Martinho Simões

A este nosso querido amigo e ilustre correspondente endereçamos os nossos mais sentidos pêsames pelo falecimento de seu saudoso tio, sr. Isidoro Domingos Branco, activo proprietário em Trespostos—Campelo.

Manuel Simões Carvalho

Após alguns dias de férias passados em Vilas de Pedro, já regressou a Lisboa acompanhado de sua esposa e filho este nosso prezado assinante.

Retribuímos os cumprimentos apresentados e agradecemos o pagamento da assinatura.

Manuel da Silva Carreira

Com destino a Lourenço Marques embarcou no passado dia 7 o nosso prezado assinante, sr. Manuel da Silva Carreira, que durante largos meses gozou férias nesta vila.

Desejamos-lhe óptima viagem e fazemo-nos intérpretes do seu desejo de apresentar cumprimentos de despedida a todas as pessoas amigas e conhecidas.

Jorge T. Simões

No passado dia 3 foi vítima de estúpido acidente quando dirigia uma missão de treino o garboso e distinto sargento aviador, nosso prezado conterrâneo, sr. Jorge Telhada Simões.

Felizmente o acidente não assumiu a gravidade que a princípio se supôs, encontrando-se o sinistrado em franca recuperação.

Fazemos votos pelo seu proíto restabelecimento.

José da Silva Dias

Foi colocado no Tribunal Judicial da Comarca de Leiria este nosso conterrâneo que vinha exercendo as suas funções na capital.

Auguramos-lhe os melhores êxitos.

João da Costa Oliveira

Veio à nossa Redacção acompanhado de sua esposa e filhas e pagou a sua assinatura este nosso prezado assinante. Acompanhava-o também o sr. João Henriques da Costa, nosso assinante em Lisboa, que igualmente pagou a sua assinatura.

Os nossos agradecimentos.

Política Social

Vem-se acusando o Estado Novo de não haver dado a relevância necessária à política social. Quer isto dizer, por outras palavras, que o Governo tem relegado para um plano secundário a causa do trabalhador.

Os inimigos do regime têm cruzado armas, servindo-se e especulando as pequenas deficiências da organização corporativa, estas mais filhas dos defeitos dos homens do que da essência da doutrina. Por outro lado, obscurecem e fingem ignorar as realidades vivas do sistema e os esforços despendidos para colocar o trabalhador português no seu devido lugar.

No entanto, quem estiver de boa fé e fizer uma retrospectiva, sem grande esforço se aperceberá do que se tem e vem fazendo neste campo.

Como exemplo, consulte-se o «Diário do Governo» de 23 de Setembro passado.

Nada mais nada menos de 9 decretos-lei; 3 decretos e 11 portarias. E a imprensa de 28 e 29, também de Setembro, publica as duas conferências proferidas pelo Ministro Veiga de Macedo perante os órgãos informadores do público, imprensa, rádio e televisão.

Só estudos pacientes, seguros e meliculosos podem envolver matéria tão melindrosa e lembrem-se aqueles que tanto falam que foi necessário, antes de tudo, reformar uma sociedade que estava arreigada aos princípios

Menino Jorge de Oliveira Campos

Foi-nos paga nesta Redacção a assinatura deste nosso jovem e dedicado assinante o que muito lhe agradecemos.

NASCIMENTO

Na vila de Pombal deu à luz no passado dia 4 uma robusta criança do sexo feminino a senhora D. Maria da Conceição Varela Pinto Gomes dos Santos, esposa do nosso conterrâneo, sr. António Lourenço Gomes dos Santos, comerciante na quebra praça.

Aos pais os nossos cumprimentos de felicitações, que tornamos extensivos ao nosso prezado assinante sr. Manuel Lourenço Gomes dos Santos e esposa, avós paternos; para a neófito, um porvir ridente.

liberais. Que tenacidade e esforços foi preciso despender para que essa mesma sociedade conseguisse reformar os seus costumes e não fosse cair na oposta ideologia do socialismo apresentado sobre as mais variadas escolas.

Numa época em que o mundo não se entende, que discute tudo e por tudo, Portugal continua calma e afanosamente a trabalhar, lutando contra as calúnias e a má vontade de grandes potências, procurando manter o facho da civilização que o tornou o maior entre os maiores e procurando que o dia de amanhã seja sempre melhor do que o de hoje.

Aos de má fé aconselha-se que estudem e leiam o «Diário do Governo» de 23 de Setembro passado e que depois falem de política social.

Frederico Roby

Grémio da Lavoura de Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera Natos

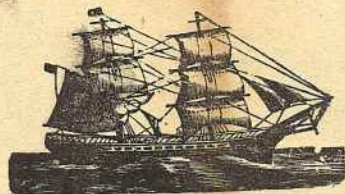
O Conselho Geral deste Grémio da Lavoura para o ano de 1960/61 é constituído pelos procuradores seguintes:

Manuel Vieira da Cruz & Filhos, L.ª, Dr. Ernesto de Araújo Lacerda e Costa, Dr. Artur Nunes Agria, José Correia de Carvalho, Dr. Henriques de Campos, Dr. João Diniz de Carvalho, José Simões Baião, Manuel Fernandes Cortez, João de Barros, Alfredo Rodrigues Baião, José Alves Correia, Aníbal da Silveira Herdade, António Alves Tomaz Morgado, Dr. Alberto Teixeira Forte, Adelino Joaquim Coelho, Manuel Alves Cepas, José Ferreira, Francisco Coelho de Carvalho, Manuel Simões Fidalgo, Presidente da Assembleia Geral da Casa do Povo.

Eleitos ou Escolhidos

Dr. Joaquim Alves Tomaz Morgado, Dr. Joaquim José Fernandes, Manuel Ferreira, Carlos Rodrigues Manata, João Gomes da Silva Teixeira, Dr. Alberto Teixeira Forte, Abílio Mendes Ferreira, Artur Curado, António Simões da Silva, António Lourenço Júnior, José Rodrigues Baião, Manuel Simões Lopes, Manuel Henriques de Campos, Joaquim Simões Relvas, Dr. José Fernandes de Carvalho, Dr. Ernesto Marreca David, Manuel Henriques de Carvalho, Domingos Simões Anacleto, José Ferreira, Miguel Paulo.

DO ULTRAMAR



SANTOS - BRASIL

Serviço especial do nosso correspondente

Manuel Lopes dos Santos

O "Elos Clube de Santos" comemorou festivamente o seu primeiro aniversário

Continuação do número anterior

Poucas são nos nossos dias as comunidades envolvidas pelo conceito que tentámos descrever. No entanto, não se torna difícil incluir na sua compreensão a comunidade Luso-Brasileira. Comparada com as suas congéneres, parece-nos ser a que melhor corresponde ao exacto significado do vocábulo. Vejamos, em primeiro lugar, de que forma ela nasceu. No dia histórico em que as frágeis caravelas de Álvares Cabral aportaram as terras de Vera Cruz, sulcando os ignorados mares de antanho, foi lançada à terra, em boa hora, a semente que tão bem proliferou. Veio a seguir a colonização com as ricas experiências já colhidas, embora em pequena escala em paragens africanas; a boa vontade, a iniciativa dos governantes e, sobretudo, o ideal de fé que vivificava a civilização lusitana fizeram o resto. A obra gigantesca que a seguir se constrói — gigantesca em si e não apenas em relação aos modestos limites geográficos onde nasceram os seus obreiros — vai surgindo pouco a pouco, e, não obstante as dificuldades que tantas vezes se levantaram, mas que tantas outras foram vencidas, o Brasil vê florescer no seu solo uma nova civilização. O factor demográfico foi sempre uma peça mestra no processo de assimilação adotado por Portugal; só uma ampla visão das realidades poderia fomentar a união, pelo matrimónio dos portugueses com as naturais, união que faz com que os interesses se radiquem na própria terra a civilizar. Deste carinho, desta «mistura de sangue», para empregar as palavras dos cronistas, nasceu o fenómeno da transplantação. É o próprio Portugal que, sem deixar de ser o que era, antes aumentando o seu património espiritual e material, veio espalhar-se por terras brasileiras.

Por isso a civilização que aqui floresce é a autêntica civilização portuguesa, apenas modificada acidentalmente por imperativos geográficos ou por factores climáticos, de tal forma que se torna impossível falar de duas civilizações; nem o uso desta expressão seria permitido quando nos dois povos há identidade de costumes de religião, e, o mais importante, identidade de linguagem.

Dadas estas circunstâncias, a Comunidade Luso-Brasileira não poderia aparecer como um artefacto, foi antes a conclusão lógica e natural das premissas donde derivou.

Mesmo que não se falasse nela, mesmo que não lhe fosse atribuído explicitamente qualquer estatuto, a sua existência seria um facto incontestável.

Quando o nascimento de uma comunidade é resultante de um estatuto que expressamente visou a sua criação, os caracteres de temporalidade que aquela assume não lhe permitem o prolongamento através dos anos. Só depois de estabelecida é que convém atribuir um regulamento à comunidade, esta nasce à margem

de estatutos.

Por outro lado, verifica-se, em determinada altura, que o direito consuetudinário é insuficiente para estabelecer as normas por que ela continuará a reger-se.

É necessária então a confecção de um regulamento que, aproveitando o uso e o costume, venha reafirmar e consolidar a amizade dos membros comunitários.

Em 4 de Janeiro de 1955, ao trocar-se em Lisboa os instrumentos de ratificação do «Tratado de Amizade e Consulta», os Governos da República Portuguesa e República dos Estados Unidos do Brasil foram protagonistas de um dos factos mais importantes na História dos dois países. Raras vezes se nos depara um Tratado que em tão poucas páginas e artigos (são nove os que o incorporam) traduza uma compreensão e visão tão grandes das realidades. Os motivos que levaram os dois Governos à celebração deste Tratado foram a consequência das afinidades espirituais, morais, étnicas e linguísticas que, após mais de três séculos de História comum, continuam a ligar a Nação Brasileira à Nação Portuguesa, do que resulta uma situação especialíssima para os interesses recíprocos dos dois povos e ainda o desejo de consagrar, em solene instrumento político, os princípios que norteiam a Comunidade Luso-Brasileira no Mundo.

O tratado de amizade e consulta representa um passo decisivo para os interesses da Comunidade. Cada uma das Altas Partes acordou em conceder aos nacionais da outra garantias especiais que os equipare aos respectivos nacionais. Quer dizer, os vínculos que prendiam os membros desta Comunidade eram tão grandes que a ninguém pareceu demasiado o facto de concessão tão ampla por parte dos dois Governos: seria até de estranhar que o Tratado não viesse a conter doutrina desta natureza. Numa época em que quase todas as esferas políticas internacionais são abundantes em palavras, pregam conselhos e anunciam princípios, que não sabemos até que ponto são salutar, a política de amizade e compreensão seguida pelos Governos de Portugal e do Brasil oferece a este sobresaltado mundo o exemplo admirável do seu generoso comportamento.

O documento por Eles assinado, na sobriedade das palavras que encerra, não é apenas um laço mais a prender as duas Nações; o seu alto significado político é perfeitamente revelador e demonstrativo da orientação seguida pelos dois países irmãos: o bem-estar moral e material de todos os membros da Comunidade, no âmbito nacional, e o prestígio luso-brasileiro no mundo. Além disso o instrumento diplomático que rege os destinos da Comunidade mostra ainda a grande confiança — íamos a dizer ilimitada — que os dois Governos depositam um no outro, perante o estudo de qualquer problema internacional de interesse comum, porquanto nele se determina, em

casos dessa natureza, a consulta mútua dos Estados respectivos. Donde se conclui que o Tratado não contém matéria relativa ao presente, pelo contrário, como documento bem elaborado, abre novas perspectivas para o futuro. O descobrimento de novos mundos levado a efeito pelos portugueses e os superiores métodos de assimilação fizeram com que aquela estreita faixa de terra do extremo ocidental da Europa se estendesse e arreigasse por todos os continentes. As províncias ultramarinas portuguesas, integradas na Comunidade Luso-Brasileira, representam pontos estratégicos na política da Comunidade.

Assim pensam também as autoridades brasileiras. Quando há tempos o Governo Argentino resolveu convocar uma conferência em Buenos Aires, com representantes do Brasil, Uruguai, e Paraguai, afim de se discutirem as possibilidades da organização do Tratado do Atlântico Sul (*Otas*), ao Governo brasileiro pareceu que a questão da defesa do Atlântico Sul não poderia ser estudado num plano puramente sul-americano, em virtude de compromissos internacionais assinados através da *ONU* e da posição de diversos países, entre os quais Portugal, que controlam a margem africana do Oceano. Pelo que se refere Portugal, chegou até a afirmar-se o seguinte:

«Quem sabe se não devesse ser esta a oportunidade para se considerar a posição de Portugal em relação ao esquema da defesa do Atlântico Sul, posição que nos é particularmente sensível pelos laços de unidade que nos ligam ao país irmão?»

Este é um dos temas que devem merecer a consideração dos legados brasileiros que irão a Buenos Aires negociar o novo pacto. No sistema de defesa do mundo ocidental, a ausência de um entrosamento entre o sistema do Tratado do Atlântico Norte e do Sul é um elo partido e Lisboa bem poderia ser a chave dessa solução.

Para a inclusão de Portugal naquele Tratado, invocavam-se ainda as conveniências económicas e militares, juntamente com os factores e, acima de tudo, a integração espiritual e étnica que identifica brasileiros e portugueses. Na opinião então vinda a público, discutir um tal pacto de segurança militar àquela altura, de um lado só do «corredor de Natal» seria falho e improdutivo, desatento às realidades estratégicas.

Quer dizer: Portugal, suas Províncias Ultramarinas e o Brasil poderiam constituir aquilo que, no dizer de um ilustre diplomata brasileiro, se designaria de «Terceira América». Com efeito, há relativamente pouco tempo, tive a grata satisfação de ver na revista «Portugal Ocidental», que se edita em Lisboa, a publicação de uma conferência preferida na cidade do México pelo sr. Nestor dos Santos Lima, Secretário da Embaixada do Brasil naquela capital que se intitulava precisamente «A Terceira América».

A ideia, embora baseando-se

numa realidade bem notória, teve o cunho da originalidade; creio até ter sido esta a primeira vez que tal conceito viu a luz da publicidade. De facto se nos debruçarmos um pouco sobre o Mapa do Continente Americano, retendo a nossa atenção apenas em características demográficas e de linguagem, este apresenta-se dividido em três zonas bem demarcadas. Com toda a propriedade poderemos portanto falar de uma «América Anglo-Saxónica», de uma «América Espanhola» e de uma «América Luso-Brasileira». Daço que as primeiras expressões tinham sido já objecto de várias referências em diversas publicações internacionais, e a última surgiu ao seu autor como uma descoberta, atribuindo-lhe por isso o nome de «Terceira América».

Esta designação ajusta-se com toda a verdade à realidade dos factos, porquanto não é difícil para qualquer observador o verificar que o Brasil constitui uma nação aparte em todo o Continente Americano. D'onde lhe vem essa diferenciação se em todos os países do mesmo Continente existe um abstracto comum: a civilização ocidental? A resposta está em que a expressão dessa civilização, quer escrita, é bem diferente em cada uma das três zonas geográficas. Esta diferença embora essencial, não é única. Ela é acompanhada por uma forte tradição de hábitos, usos, costumes, folclore, etc. Isto quer dizer que há que indagar acerca da origem de toda esta diferenciação. A razão está, como já disse, na transplantação da civilização portuguesa para terras brasileiras. É em Portugal que reside a explicação do fenómeno.

«A terceira América» aparece assim como uma enorme força, com extraordinário vigor, geograficamente espalhada por todos os continentes, graças às Províncias Portuguesas.

Para a «Terceira América» se mantenha unida, para que as suas parcelas espalhadas pelos diversos rincões do Mundo continuem a fazer parte do todo, formulo nesta solene ocasião os mais ardentes votos, apelando, ao mesmo tempo, para o patriotismo de todos os membros do «Elos Clube», a fim de que esta árvore venha a estender a sua sombra protectora e benfazeja a todos os recantos da Comunidade, cujas possibilidades de ordem política podemos apenas antever.

Se essas possibilidades encontrarem novos impulsos, se a Comunidade Luso-Brasileira continuar a ser orientada no melhor sentido, como é de prever, poderá caber-lhe um papel de primeira importância na política internacional.

Mercê da acção dos seus Governantes, dos princípios verdadeiramente superiores que norteiam e da mística de que se reveste, a Comunidade Luso-Brasileira virá a ser, estamos disso certos, o autêntico baluarte da Civilização Ocidental.

Ao terminar este magnífico discurso, o Sr. Cônsul de Portugal

fez oferta ao *Elos Club* de um volume de «O Mundo Português», luxuosamente encadernado. Trata-se de uma obra de real valor literário com magníficas ilustrações «Imagens de uma Exposição Histórica» realizada em Lisboa no ano de 1940.

Não havendo quem mais quisesse fazer uso da palavra, o Sr. Prefeito da cidade, de improviso, fez uma bela alocução, referindo-se às homenagens que naquele momento estavam sendo prestadas ao Presidente do Brasil, Sr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, em Lisboa, pela sua visita a Portugal, lembrando também a visita do Presidente de Portugal, General Craveiro Lopes ao Brasil em 1957, e, muito especialmente a esta cidade em 17 de Julho daquele mesmo ano. Mais uma vez agradeceu ao novo santista ter atendido o seu apelo para que cerrasse as suas portas e viesse para as ruas prestigiar com sua presença a homenagem que naquele dia se prestava àquela magistrado, dando por encerrada a sessão.

No final foi oferecido no bar do clube um cocktail a todos os presentes e que se prolongou até as primeiras horas da madrugada.

No dia 7, em prosseguimento das comemorações, foi realizado um almoço de confraternização, no melhor ambiente de camaradagem. À noite houve magnífico show que constou de diversos números de arte, destacando-se um concerto de músicas finas executado por gentis senhoritas da sociedade, alunas do Conservatório de Harmonia Edy Meireles, e um número de ballet, executado pelas alunas da professora Mauri Pree, que foram muito aplaudidas. Terminou com um cocktail servido no bar do clube que se prolongou até alta noite.

No dia 8, outro jantar de confraternização, tomando parte mais de duzentas pessoas. No final proferiu uma conferência o professor Tito Lívio Ferreira, Catedrático de História da Universidade Católica de São Paulo. Abriu a sessão o Secretário em exercício, sr. Luis Lopes que convidou o presidente de honra, sr. dr. Eduardo Dias Coelho a fazer a apresentação do orador oficial que era o dr. Tito Lívio Ferreira. Antes, porém, fez uso da palavra o Sr. Dr. Diamantino Real, Cônsul de Portugal, que de improviso fez uma bela oração que foi muito aplaudida.

As palavras do conferencista versaram a amizade Brasil-Portugal. A sua história e finalidade do «Elos Clube». Terminou, comunicando que no próximo mês de Setembro seria inaugurado em São Paulo o segundo «Elos Clube» e afirmando que no Rio de Janeiro já está a frente desse movimento o Ex.^{mo} Sr. Embaixador de Portugal; e muito em breve seria fundado outro na Baía.

Não havendo mais quem quisesse fazer uso da palavra, o Dr. Eduardo Dias Coelho deu por encerrada a sessão, para no final ser servido no Bar do Clube o

Continua na 5.^a página

SALÃO PAIVA

— CABELEIREIRO —

AO SERVIÇO DA BELEZA FEMININA

Participa e convida as Ex.mas Senhoras a visitar as suas modernas instalações onde todas as Clientes encontrarão bem-estar inigualável.

Tem o prazer de apresentar os penteados mais modernos e ao gosto das Clientes, executados por uma artista competente com 12 anos de prática num dos melhores Salões de Lisboa.

Queiram V.^{as} Ex.^{as} experimentar uma vez e ficarão clientes para sempre.

Preços acessíveis a todas as clientes. Marcações pelo Telefone 55 (P. F.).

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros (Frente ao Hotel Terrabela).

Figueiró dos Vinhos



Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL. 13

Escritório em: Pedrógão Grande

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

Escola de Condução "FIGUEIRO"

Instalada no Edifício da Estação de Serviço Cabeço do Peão

Figueiró dos Vinhos

TELEF. 78

DE ALBERTINO DE OLIVEIRA SOUSA
(COIMBRA)

Ligeiros e Motociclos amadores

A cargo do Instrutor Sr.

ANTÓNIO DOS SANTOS BANHUDO

Atenção, Sr.^s Vinicultores!

A DROGARIA GRANADA

Encontra-se à vossa disposição para o fornecimento, nas melhores condições de qualidade e preço, de todos os produtos para a vinificação e trabalhos preparatórios.

A'cido tartárico, açúcar cãndi, metabissulfito, sebo francês, produtos para lavagem e conservação de vasilhame

Antes de vos decidirdes, impõe-se uma visita

À DROGARIA GRANADA

Rua Dr. António José de Almeida

Figueiró dos Vinhos

Terrenos de Mato

Compra-se qualquer quantidade com a área mínima de 15 hectares. Indicar natureza do terreno, área provável, preço e demais pormenores a

Viúva de António Alves Vieira
Rua Adelino Veiga, 81 — COIMBRA

Vendem-se

Duas vasilhas em castanho, de 600 litros cada e um alambique de 110 litros, tudo em bom estado.

Informa: Alvaro Henriques—Pedrógão Grande.

Vende-se

Quinta muito bem situada, dentro da vila de Figueiró dos Vinhos, composta de terras de sementeira com abundância de água, árvores de fruto, videiras, oliveiras e casa de habitação.

Trata: Dr. Quaresma Ferreira, Advogado, Figueiró dos Vinhos.

Arrenda-se

Estabelecimento composto de 3 secções.

Mercearias, Fazendas e café. Artigos existentes ao preço de factura. Facilidades de pagamento.

Motivo de retirada para África.

Trata: Miguel Coelho — Bairradas — Figueiró dos Vinhos.

Salão de Cabeleireiras

Instalado na Rua do Sol, nesta vila e apetrechado com os melhores produtos, aguarda a visita de todas as Ex.^{mas} Sr.^{as}

Arte, Perfeição, Higiene, Conforto Encontrará V.^a Ex.^a, minha Senhora, no Salão de Cabeleireiras da Rua do Sol — Figueiró dos Vinhos. — Telefone 42.

Encerrado aos domingos.

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados
Preços especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos

ALUGA-SE

Serração e/ secção de carpintaria mecânica, AO CAMELEIRO eléctrica e com instalações modernas

Está pronta a funcionar

TRATA: J. Simões Pereira, em Figueiró dos Vinhos

Telefones — 18 e 78

GARAGEM

ALUGA-SE

Na rua Dr. Manuel de Vasconcelos n.º 3

Francisco Ferreira

Música moderna para todos os gostos

A Livraria Académica

em Figueiró dos Vinhos

Participa ao público em geral que acaba de pôr à venda as melhores e mais recentes gravações em discos.

VAI A LISBOA?

VAI DE COMBÓIO?

A dois passos da Estação de SANTA APOLÓNIA na Rua dos Remédios, n.º 199—ALFAMA

TEM V. EX.^a O MODERNO

RESTAURANTE — BAR — CERVEJARIA

CORINTYA — BAR

CARLOS MANUEL DOS SANTOS
(Carlos da Quinta)

Com esplêndido serviço de almoços e jantares

ACEITA COMENSAIS

Especialidade em pregos selvagens, bifes à corintya e pimpins à corintya. Enquanto almoça ou janta são-lhe fornecidas todas as informações que necessita

Visite o CORINTYA — BAR e ficará cliente

TELEF. 866479

Tipografia Figueiroense

Trabalhos Tipográficos em

todos os géneros

Confiar os seus serviços a esta casa é ter a certeza de ser bem servido e aos melhores preços

Rapidez — Perfeição — Seriedade

SÃO TIMBRE DA

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Rua Major Neutel de Abreu

FIGUEIRO DOS VINHOS

TELEFONE 13

AGORA COM

GEL-MAR**NÃO HÁ PROBLEMAS NO LAR!**

Exactamente, senhoras Donas de Casa, as preocupações com o "mênu" da próxima refeição desapareceram como por encanto...

GEL-MAR é verdadeiramente o mar em cada lar! Sempre e a qualquer hora GEL-MAR e a cozinheira andam de mãos dadas...

Para os paladares mais requintados, outras tantas variedades de peixe fresco congelado.

GEL-MAR, um produto da Pesca Portuguesa, tem a preferência dos melhores Hoteis e Restaurantes porque

GEL-MAR é fresco

GEL-MAR é saboroso e nutritivo

GEL-MAR é altamente higiénico

GEL-MAR é o mais económico dos peixes frescos

Experimente, sem demora, **Gel-Mar** e não quererá outro peixe

Gel-Mar é preparado pela Empresa Distribuidora de Produtos Alimentares, Lda

AGENTE EXCLUSIVO NESTA REGIÃO

ANGELO DAVID E SILVA

C/ frigorífico na Rua Dr. José Martinho Simões

TELEF. 50

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Srs. Vinicultores...

A partir de agora podeis obter melhores resultados, utilizando os serviços da

DESTILAÇÃO DE AGUARDENTE

Instalada na Rua Major Neutel de Abreu (frente à SONAP)

Destilação de BAGAÇO E BORRAS DE VINHO pelo processo mais moderno
(tipo Francês), utilizado em todo o País, que garante

Produtos mais qualificados

Maior produção

Mais rapidez

Melhores condições económicas

No seu próprio interesse, não hesite, experimente esta Destilação e

Ficará seu Cliente

Aqueles dias que não voltam...

...e a trompete se calou!

Uma brisa leve naquela tarde colorida de romaria, punha em bulição as folhas esverdeadas das oliveiras. Lá nas alturas se vergavam os eucaliptos elegantes em requebros tónicos. O amarelo-acobreado dos capins sob o sol causticante de Junho contrastava com policromos cambiantes de flores campestres. Dos silvedos se escapuliam, voando no espaço, formosos hinos de pássaros vadios. O sol quase se escondia, espalhando uns restos de luz, esbatida em sombras tristes. Vozes de cristal, doces, de rosadas moças, lançavam no ar pregoes sadios da mais apetitosa «fogaça». No «coreto» a meio do largo terreiro, em frente à capela de S. Pedro, a banda Figueirense, lançadas para o ar as notas serenas de «O Casulo», as marciais de «Os Paraquedistas» e as nostálgicas de «O Cabeço do Peão», atacava agora a harmonia sublime de «O Cautelheiro». Presos de encantamento, entoávamos nós baixinho a letra tão chorosa...

*Sem ter norte,
Nem ter lar,
dizem p'ra aí que dá sorte,
o que é p'ra mim, tanto azar!*

Olhos perdidos na distância, que sempre a música nos arrebatou, mais presos ficámos ainda, quando num momento a banda se calou! E surpresa deliciosa que jamais esqueceremos — nem uma aragem bulia na quietude campesina! As vozes pregoeiras se calaram, nem tiliavam os copos nas barracas, mortos que ficaram nas mãos inertes dos compadres já «alegrotes», e até os olhos dos namorados se desviaram dos seus amores! Reinava um silêncio religioso. E lá do alto, do coração da mata dos eucaliptos subiram ao ar as notas finais da canção desgraçada, fugidas com a alma e o sentimento e a arte que só ele sabia transmitir, da trompete gloriosa do Fernando Lima, num solo que jamais, por mais anos que eu viva, poderei esquecer. Lágrimas nos olhos de quase criança eu acompanhei...

*E' o mil duzentos e quarenta e nove,
amanhã é que anda a roda...
Anda no ar, como um fado,
o pregão dum desgraçado!*

Pelos anos fora gravei aquela tarde de sonho que só pelo solo do desditoso Fernando Lima, valeu pelos meus melhores dias. Quando há tempos, depois do seu regresso da Metrópole, o convidel para uma visita à família do «setenta», já chegámos tarde na noite. E havia eu pedido para que naquela solidão ele repetisse «O Cautelheiro» tal como naquela tarde inesquecível de Junho na festa de S. Pedro. Tudo ali era sossego silêncio sepulcral, na noite linda. Nem o choro da hiena, o latir da raposa ou o rosnar do leopardo! Nada! — Só uma brisa leve bulia as folhas românticas das primeiras esguias, em seu tom de prata de luar africano. Sobem como num sonho as notas tristes, multiplicando-se até ao infinito, na calma doce do palmar adormecido até ao Oceano imenso Vieram até nós os negros entontecidos de olhar esgaseado, sem enten-

derem! Crepitavam as fogueiras na eira da copra. Esvoaçavam amedrontadas as aves nocturnas. E na noite maravilhosa duas vozes femininas se elevam em resposta. ...anda no ar como um fado, o pregão dum desgraçado! Dominador absoluto da arte e do instrumento, ele lhe emprestava algo do seu próprio ser, toda a sua alma todo o coração. E a gama dos seus recursos atingia plano excepcional! Passou por minha casa há meses para abrilhantar uma festa em António Enes, e nesse momento não era já ele próprio, desfeito que ia sendo ao poucos pela doença cruel. Tudo ficou atónito pois jamais haviam ouvido igual. Quiseram que ele ficasse e não mais o esqueceram. Fui há dias ao hospital na histórica e poética Ilha de Moçambique vê-lo, e despedir-me porque ia partir para junto dos seus. Era tudo menos o Fernando Lima que eu ouvi inebriado naquela tarde saudosa de Junho, naquela noite luarenta no palmar do «Setenta», e em tantos outros momentos em que enriqueceu com o seu brilho inconfundível, a Divina arte musical! Era um pobre farrapo humano! Não chorei, para que se não quebrassem os laços de admirável Fé que o prendiam à vida. Falou-me dos seus, do nosso Figueiró, de tudo que para ele representava o sua própria razão de ser — ...não volto para esta África ingrata, que tudo me roubou, e me manda embora mais pobre que quando a ela me abracei! ...quando melhorar hei de encontrar na minha terra trabalho para prover ao sustento de minha mulher e meus filhos... — A sua Fé era extraordinária, e eu tive que me vencer, fazendo um esforço sobrehumano para sustar lágrimas que afloraram, e que o quebrariam. Tantas coisas recordámos, e tantas mais eu revi sozinho sem coragem para as dizer! — ...anda no ar como um fado, o pregão dum desgraçado! — Dei-lhe o último abraço, eu que já sabia ser mesmo o último! Cá na rua verti então lágrimas refrescadas tantas horas, lágrimas amargas de saudade. Adeus, Fernando, ainda lhe gritei da janela, e que Deus te melhore! — ...e a meus ouvidos soaram de novo os acordes repassados de saudade de «O Cautelheiro»... Adeus — adeus. Soube agora a notícia! Pobre Fernando não pôde vencer a morte maldita, nem realizar o seu sonho querido — ver e abraçar sua esposa e seus filhos! Morte tão triste em pleno Oceano longe dos entes e das coisas que tanto amou. Bendito Eduardo que o levaste a descansar na terra que tanto amamos, e onde ele nasceu. Já cruzou o largo portão de ferro! ...e as almas sobem ao azul dos céus! — A dele subiu também. Crente fervoroso, encontrará a Paz em Deus. Não voltarei a ouvi-lo, a trompete se calou! E quando ontem aos meus ouvidos chegaram os sons maravilhosos dum trompete eu a ouvi muito só e em surdina, para que Deus ouvisse no Seu Reino Bendito, a oração que por aquela alma Santa eu lhe dirigi. Partiste tu, Fernando, para a última viagem! Que encontres Af a paz que mereces e que neste

Do Ultramar

Continuação da 2.ª página

tradicional cafézinho, terminando as festividades à uma hora da manhã.

Exposição de arte fotográfica

O «Elos Clube» teve a sua sede alugada à Comissão de Cultura durante um mês entre Junho e Julho, para uma exposição de arte fotográfica internacional, sob a direcção do Cine-Foto-Clube de Santos, concorrendo cinco artistas profissionais portugueses com onze trabalhos. Foram expostos ao todo 268 trabalhos.

Exposição de pintura e arte fotográfica de motivos alemães

Ao escrevermos esta notícia, está sendo gentilmente cedida a sede do «Elos Club» também para uma exposição de pintura e arte fotográfica alemã dos séculos 19 e 20, que esperamos seja muito concorrida.

Conclusão

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Realidades do Ensino em Portugal

Continuação da 1.ª página

os imponentes edifícios escolares, onde os jovens de hoje e de amanhã encontrarão ambiente e meios seguros para alcançar, por forma eficiente, a sua formação. São, realmente, modelares os estabelecimentos que se têm construído nestas três últimas décadas, para os diversos graus de ensino. A juventude portuguesa tem razão para estar grata aos dirigentes da Nação que assim a têm sabido acarinhar, proporcionando-lhe tudo quanto precisa para o exercício da sua meritória tarefa.

Portugal conhece bem o valor singular da sua juventude. A grandeza da Nação depende da maneira como estes jovens de hoje se formarem para serem os pioneiros valiosos do Portugal de amanhã. Bom seria que os mentores desses jovens se dessem conta exacta do valor singular da sua missão. Realmente é judiciosa a célebre afirmação que tem corrido mundo: «Tal será uma Nação qual for a educação que se se der à sua juventude.» Oxalá que este ano escolar de 1960-1961 seja mais um grande passo em frente na grandiosa tarefa de todos os Portugueses: *Fazer um Portugal maior.*

J. G. Brás

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

mundo te faltou. Adeus, meu querido Amigo. Perdoa-me se algum dia fui injusto contigo, e que a terra te seja leve!

Pires Teixeira

Portugal, país de bom azeite

Continuação do número 1003

Através da poderosa acção da máquina publicitária moderna o consumidor tem sido levado insensivelmente a admitir a ideia de que a refinação dos produtos alimentares corresponde sempre a um apuramento da qualidade. Mas no campo dos óleos alimentares a verdade é que, quanto ao azeite, a refinação corresponde a uma diminuição das qualidades originárias e quanto aos outros óleos, ela é uma fatalidade indispensável, sem a qual o paladar humano não os suportaria, que destrói ou altera profundamente os componentes menores também presentes nesses óleos.

Ora o azeite é o único óleo que pode ser consumido em natureza, sem ser refinado. Este é o seu inigualado título, esta é a realidade sem par cujo valor os estudos mais recentes só vieram pôr ainda mais em evidência.

Hoje são médicos, nutricionistas, investigadores, — suíços, alemães, franceses, etc., além dos nascidos e criados nos países olivícolas tradicionais — os melhores defensores do azeite virgem e da sua superioridade, exactamente por não necessitar de refinação.

E é todo este movimento internacional em defesa do consumidor, da sua saúde e da simplificação dos hábitos alimentares a dar razão àqueles que sempre pugnam por este produto de eleição.

Talvez não seja descabido chamar aqui a atenção para o facto de alguns trabalhos de investigação sobre as qualidades do azeite não chegarem a resultados concludentes ou concordantes; é que para apreciar a qualidade do azeite é preciso dispor, evidentemente, de bom azeite, o que em certos casos não é muito fácil.

Este é um campo em que Portugal goza de posição excepcionalmente favorável.

A face dos registos existentes, mais de 86% do azeite produzido em Portugal no período de 1941/42 a 1958/59 não ultrapassou 4.º de acidez, 64% não excedeu 2,5 de acidez e 18,6% não ultrapassou 10. Quer dizer,

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Menino Américo Manuel Santos Carvalho

Depois de alguns dias de férias, passados nesta vila em casa de seus avós, ex.º sr.º D. Maria da Glória e Manuel Lourenço dos Santos, regressou a Lisboa o menino Américo Manuel dos Santos Carvalho, aluno do Instituto Técnico Militar dos P. do Exército.

Nascimento

Está em festa o lar do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Joaquim da Conceição Francisco, activo construtor Civil em Blantyre—Niassalândia, por no passado dia 20 de Setembro sua esposa, D. Maria Irene da Conceição Camoegas Francisco, o ter brindado com uma linda criança do sexo feminino.

Enviamos os nossos parabéns aos pais e para a recém-nascida desejamos as maiores felicidades.

só 13,8% do azeite produzido no mesmo período não estava dentro das condições legais de comercialização em vigor.

Este é um indiscutível padrão de qualidade que honra a lavoura e a indústria portuguesas e assegura ao azeite nacional a primazia entre os demais.

Tal realidade é efeito da decidida política de qualidade levada a cabo no País, e dá bem a medida do caminho andado.

De facto, Portugal foi o primeiro país olivícola a instituir uma «marca nacional», obrigatória, de garantia de qualidade para o azeite exportado — medida esta que só recentemente, outros países se estão preparando para adoptar; foi também o primeiro a organizar e a manter no mercado interno um dispositivo legal tão apertado e eficaz que, quando em cumprimento de votos emitidos na primeira reunião do Conselho Oleícola, convocada pelo Secretário Geral das Nações Unidas e realizada em Janeiro de 1959, em Madrid, foi pedido aos governos dos países membros do Acordo Internacional do Azeite para harmonizarem as disposições vigentes com as regras fixadas pelos artigos 8 a 12 do referido «Acordo», Portugal foi o único país que imediatamente pôde demonstrar que a sua legislação, velha de anos e de eficácia comprovada, estava inteiramente de acordo com as recentíssimas recomendações daquele Conselho.

Nem outra coisa seria de esperar, visto que a nossa e organização foi em várias reuniões internacionais da especialidade louvadas e indicadas com modelo a seguir.

A par do dispositivo legal, providências económicas, técnicas e fiscais, persistentemente aperfeiçoadas, permitiram orientar decididamente a produção no sentido da qualidade e acelerar a actualização das técnicas e do equipamento dos lagares, o que coloca hoje Portugal na vanguarda dos países produtores de azeite e dá novas ressonâncias às sentenças dos antigos que, com Plínio, diziam ser a Lusitânia a segunda pátria da oliveira.

Ouro é o que ouro vale: ao azeite português pode bem aplicar-se o velho adágio. Na verdade, necessariamente mais caro que os óleos vegetais concorrentes, nem por isso o seu consumo tem deixado de aumentar.

E é sob o nome de *azeite*, ou tentando com ele confundir-se, que por esse mundo fora são vendidos muitos outros óleos, e nomes portugueses de fama mundial têm sido empregados como marcas comerciais para tentar lançar óleos alimentares ou azeites provenientes de outras paragens.

Porquê? Ouro é o que ouro vale... e ao fim e ao cabo o consumidor sabe o que compra quando alcança azeite de Portugal.

(Conclusão)

R. C.

Assina e propaga este Jornal

Notícias da Graça De Aguda Vida Desportiva

Circular sobre Património dos Pobres

Ex.^{mo} Senhor

Está de pé a eterna profecia de Cristo. «Pobres sempre os haveréis de ter convosco». Temos no entanto uma obrigação, a de lhes mitigar a sua dor, atenuando a sua pobreza, auxiliando-os com o nosso supérfluo. «Tal como a doutrina de Cristo, a Obra Social que nos foi legada por um dos mais activos e bondosos servidores — o sempre chorado Padre Américo — dia a dia vai ganhando adeptos fervorosos, crescendo em extensão e profundidade, atraindo as gentes de lés a lés do País.» Conforme publicaram «Diário Ilustrado», de 21, «O Norte do Distrito», de 25 de Setembro, «A Regeneração», de 1 de Outubro, e «O Gaiato», a cujos Redactores e Correspondentes muito agradecemos, vai também agora manifestar-se a freguesia da Graça, colaborando no Património dos Pobres com a construção de uma casa de habitação de 20 contos, para a família mais pobre da Paróquia. O projecto da moradia, com uma área de 39^m2, com uma sala, dois quartos, cozinha com despensa e casa de banho, foi nos fornecida pela «Casa do Gaiato» e é da autoria do Arquitecto sr. Alvaro da Fonseca. Para que tal ideia seja coroada de êxito, como é justo, vamos apelar para a vossa generosidade e altruísmo em benefício dos pobres, no sentido de nos enviarem, logo que possam, o vosso donativo para o fim indicado. Ficamos, pois, à espera da vossa esmola para a casa dos pobres, a construir na sede da freguesia da Graça, para a próxima Primavera.

A comissão; Padre Aníbal H. Coelho, Joaquim Mendes e António Antunes.

Doentes

De visita clínica à ex.^{ma} sr.^a D. Laurinda Dias das Neves, mãe do sr. Dr. Serafim Fernandes das Neves, esteve há dias no Vale das Árvores o sr. Dr. Domingos Duarte, ilustre Subdelegado de Saúde de Figueiró dos Vinhos. A doente foi internada no Hospital de Figueiró dos Vinhos e tem sentido melhoras. Também se encontra internada no mesmo Hospital a sr.^a Isaura Paiva, do lugar da Merinha, desta freguesia, onde está a ser tratada pelo médico sr. Dr. Manuel Alves da Piedade.

Casamento

No dia 9 de Outubro celebrou-se o casamento da menina Maria Suzete Cruz da Silva, de Nodeirinho, com o sr. José Rosa Tomás, filho de João Tomás e

De Arega

João Simões Braz

De visita à sua terra Natal encontra-se junto de sua Ex.^{ma} família o sr. João Simões Braz do lugar do Brejo, que já alguns anos se encontrava ausente em S. Paulo Brasil.

«A Regeneração» deseja ao sr. João Simões uma visita muito feliz, compartilhando das maiores felicidades entre todos os seus,

de Albina Rosa, de Vila Facaia. Foram padrinhos os sr.s Manuel Godinho de Matos, de Nodeirinho, e José Ferreira Simões, da Salaborda Nova. Aos noivos os nossos parabéns.

Assistência Médica

Sempre na vanguarda do progresso, esperamos num dos próximos números de «A Regeneração», esclarecer os nossos queridos leitores acerca de vários pormenores sobre o grave problema da Assistência Médica na freguesia da Graça.

Ofertas

O sr. Joaquim Fernandes David, de Altardo, ofereceu 2 pinheiros para as obras da Igreja Paroquial. E o sr. João Simões Graça, do Lagar, ofereceu um dia de trabalho na arte de carpinteiro, para as mesmas obras. Agradecemos.

C

António da Silva Tomás

Acompanhado de sua esposa encontra-se a passar alguns dias em Agria Pequena este nosso dedicado assinante em Lisboa que nos visitou e pagou a sua assinatura. Os nossos agradecimentos.

Este jornal vende-se em LISBOA na INCREMENTUM — R. Santa Marta, 58-3.º — onde também se recebem Assinaturas e Publicidade.

PROPRIEDADE Vende-se

Situada nos Mações — a 500 metros da Vila — confrontando com a família Correia.

Compõe-se de terras de sementeira, oliveiras, videiras e árvores de fruto.

Tem água todo o ano. Informa esta Redacção.

Prédio na Graça Vende-se

Uma morada de casas de habitação e terreno anexo, no Casal da Graça, pertencente a Albino dos Santos e mulher, que confronta do nascente e norte com João Lopes Cortez, poente com a via pública e sul com Joaquim Mendes. E' na matriz o art. 948 e na Conservatória está descrito sob o n.º 33.034, do livro B 84.

Recebe propostas em carta fechada até ao dia 26 de Novembro do corrente ano o Advogado Henrique Lacerda, em Figueiró dos Vinhos, as quais serão abertas nesse mesmo dia, pelas 11 horas, no seu escritório, reservando-se o direito de não fazer a entrega se a maior oferta não convier.

Ainda a Electrificação

Causou grande contentamento nesta freguesia a notícia de que a electrificação de Aguda, havia sido incluída no orçamento municipal para 1961.

E' com prazer que damos a notícia aos nossos leitores, tanto mais que há dez ou doze anos a esta parte vimos lutando sem desfalecimentos pelo grande melhoramento, tantas vezes prometido, mas sem que as promessas até agora passassem de fogo de vista. Aguda é hoje a única sede de freguesia desta região que continua sem luz.

Armando Joaquim da Silva

Após umas férias bem merecidas passadas no continente, embarcou no dia 3 de Setembro, p. p. com destino a Lourenço Marques o sr. Armando Joaquim da Silva, do lugar de Abrunheira, desta freguesia, que se fazia acompanhar de sua esposa e filha.

A este nosso amigo que teve a gentileza de nos apresentar os seus cumprimentos de despedida desejamos uma feliz viagem.

Novo assinante

A seu pedido, inscrevemos na lista dos novos assinantes de «A Regeneração» o nosso amigo Armando da Conceição Borges, desta vila.

O nosso empenho é que «A Regeneração» vá a toda a parte onde se encontre um filho da nossa freguesia, não por nós mas pela doutrina que defende, o progresso e desenvolvimento da nossa terra.

Casamento

No dia 11 de Setembro p. p. foi celebrado na Igreja Paroquial desta freguesia o enlace matrimonial do sr. Alcides da Conceição Freire, ausente em Angola, filho do sr. Alberto Freire, já falecido, e da sr.^a D. Cesaltina da Conceição, com a sr.^a D. Maria Celeste da Silva Rêgo, filha do sr. Faustino Borges do Rêgo e da sr.^a D. Maria Augusta da Silva, do lugar do Casal do Pedro.

Foram padrinhos por parte do noivo o sr. Alberto Zuzarte Lopes, do lugar do Martingago e a sr.^a D. Maria Augusta da Conceição Freire, do lugar de Almofala de Baixo; por parte da noiva o sr. Adriano Lopes Medeiros e a sr.^a D. Elvira Augusta da Conceição, residentes no lugar de Almofala de Cima, desta freguesia.

Após a cerimónia, foi servido em casa dos pais da noiva, um lauto jantar que se prolongou até altas horas da madrugada. O noivo foi representado pelo pai da noiva. Sendo os noivos, como são, dotados dos melhores sentimentos e qualidades de trabalho, auguramos lhes um futuro risonho e feliz.

Baptizado

Na Igreja desta vila foi baptizada uma criança do sexo feminino a quem foi posto o nome de Alice Lopes Jorge, filha do nosso amigo e assinante sr. José Augusto Jorge e da sr.^a Leonilde da Conceição Lopes, do lugar do Olival, desta freguesia.

Foram padrinhos Alberto da Conceição Ferreira e Alice da Conceição Ferreira, do lugar do Martingago.

Felicitemos os pais da recém-baptizada a quem desejamos todas as venturas.

C.

Campeonato Distrital da 1.ª Divisão

Reportagem de Vizeu

vir meia dúzia de impressões de responsáveis da turma local.

ANTERO BARREIROS
Presidente da Direcção

«Se bem que tal empresa nos venha duplicar o déficite em que a Desportiva se encontra, nós cá estamos a tentar o nosso sonho; levar, pelo menos, a Desportiva à 3.ª Divisão do Nacional.»

JOSÉ ARINTO
Secretário

«O Desporto numa terra por mais pequena que seja só a vem movimentar sobretudo a nossa, que lhe quebra a monotonia dos domingos.»

CRAVEIRO
Treinador

Tudo é possível, quando há uma conjugação de esforços, porém eu estou confiante nos rapazes e darei tudo por tudo para chegarmos ao fim na vanguarda.

JORGE SIMÕES
Jogador

Todas as equipas que vamos defrontar são boas, com tradições, mas entre as primeiras nós seremos uma das favoritas.

TONITO, GILBERTO e AMADEU — Jogadores

As nossas palavras são «tudo por tudo».

MANUEL SANTOS
Jogador

O melhor optimismo e esperança nos melhores resultados. Que venha a ganhar a melhor equipe, e essa sejamos nós.

INÁCIO
Jogador

Espero honrar a camisola que envergo, com todo o amor e garra, pois estamos certos que este ano a sorte nos protegerá melhor.

No passado dia 2 do mês em curso disputou-se nesta vila um encontro amigável entre as equipas da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos e o Clube Desportivo Lousanense O prélio que foi agradável de seguir terminou com a vitória por 4 bolas a 3 da turma local.

Também no dia 9 de Setembro de Figueiró disputou-se o Sport Clube de Coimbra no Campo da Arregç., daquela cidade, vencendo o por 7 bolas a 3, após brilhante exibição.

Entrevista Relâmpago

A poucos dias do início do Campeonato Distrital em que a nossa terra vai estar representada pela Associação Desportiva, quisemos ou-